



USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Um estudo de caso na Praça Santos Dumont em Florianópolis (SC)

Use and Appropriation of Public Space
A case study at Santos Dumont Square in Florianópolis (SC)

Lara Lima Felisberto

*UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
laralimafelisberto@gmail.com*

Almir Francisco Reis

*UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
almir.reis@ufsc.br*

RESUMO

Os espaços públicos desempenham um importante papel na promoção de interações entre diferentes agentes sociais. Neste contexto, surge a importância de avaliar a apropriação nos espaços públicos e identificar as diferentes formas geradoras de diversidade no mesmo. A Praça Santos Dumont, objeto empírico deste trabalho, corresponde a uma centralidade do bairro Trindade em Florianópolis (SC) e se caracteriza pela diversidade de usos no entorno. O objetivo da pesquisa é realizar uma análise da apropriação desse espaço quantificando e analisando usuários e atividades predominantes. Para isso, usou-se como metodologia a leitura da copresença (Gehl & Svarre, 2018; Tenório, 2012) e o mapa comportamental (Sommer & Sommer, 1997). Os resultados mostram que os fluxos são intensos na periferia da praça e se concentram nos horários comerciais. Estes resultados refletem as dificuldades colocadas pelos desníveis existentes e a predominância de usos comerciais e de serviços no entorno imediato

Palavras-chave: apropriação, espaço público, praças, copresença

Eixo Temático: 1. Cidade e Projeto

Tópico: Projeto urbano e espaço público

ABSTRACT

Public spaces play an important role in promoting social interactions between different social agents. In this context, it is important to evaluate appropriation in public spaces and identify the different forms that generate diversity in them. Santos Dumont Square, the empirical object of this work, corresponds to a centrality of the Trindade neighborhood in Florianópolis (SC) and is characterized by the diversity of uses in the surroundings.

The objective of the research is to carry out an analysis of the appropriation of this space, quantifying and analyzing users and predominant activities. For this, the reading of co-presence (Gehl & Svarre, 2018; Tenório, 2012) and the behavioral map (Sommer & Sommer, 1997) were used as a methodology. The results show that flows are intense on the periphery of the square and are concentrated during business hours. These results reflect the difficulties posed by the existing unevenness and the predominance of commercial uses and services in the immediate surroundings.

Keywords: appropriation, public space, squares, copresence

Thematic clusters: 1. City and Project

Topic: Urban Project and Public Space

Introdução

Os espaços públicos são importantes palcos de relações sociais, possibilitando interfaces entre grupos distintos em idade, gênero e classe social. Constituintes fundamentais do tecido urbano, revelam na apropriação cotidiana uma das dimensões mais importantes das cidades. Neste contexto, diversidade é uma palavra chave, e entende-la pressupõe estudar sua configuração e as formas em que são apropriados, identificando comportamentos e usuários. Este é o tema principal deste artigo que, apesar de ser direcionado a um estudo de caso específico, apresenta método de trabalho que pode ser replicável em outras situações urbanas similares.

A questão da diversidade no espaço público é tratada por Tenório (2012) que enfatiza a importância das manifestações de diferenças sociais nestes lugares, pois permitem que a essência do ser humano seja validada ao mesmo tempo que proporcionam oportunidades de crescimento e reconhecimento dos diferentes atores da cena social. A diferença entre as pessoas pode ser observada em diferentes nuances de gênero, cultura, condições físicas, renda, cultura, educação, entre outros. É importante, também, a presença simultânea de moradores locais e daqueles em passagem, provenientes de diferentes lugares da cidade. Para a autora, não é necessário que haja interação direta entre os diferentes usuários do espaço público para que essa interface aconteça, bastando condições de conforto e segurança em lugares em que todos podem (ou precisam) frequentar.

A Praça Santos Dumont (Fig 01), objeto empírico deste trabalho, encontra-se num entroncamento de vários caminhos que organizam o bairro da Trindade, na cidade de Florianópolis, apresentando usos variados: residenciais, comerciais, a universidade e equipamentos históricos do bairro como a igreja de origem colonial, o teatro da UFSC e a Igreja Matriz da Santíssima Trindade. Verticalização, mudança de usos e tipologias construtivas caracterizam um bairro que denota intensa transformação urbanística.



Fig 01. Localização do Objeto de Estudo. Fonte: Adaptado pelos autores de Google Earth (2023).

O objetivo do trabalho é realizar uma análise da Praça Santos Dumont em Florianópolis (SC), identificando o modo de apropriação social de seus espaços, bem como a quantidade, distribuição e composição de usuários em diferentes períodos temporais. Para a identificação desses atributos utilizou-se dois procedimentos metodológicos: a leitura da copresença através da contagem de pedestres e identificação dos fluxos e o mapa comportamental, com a tipificação de usuários e comportamentos praticados no lugar.

1. As Relações Sociais no Espaço Público

Ao estabelecer uma comparação entre o fórum romano e uma sala de estar ao ar livre, Camillo Sitte¹ expõe a praça urbana como o principal espaço de encontros na cidade antiga, o palco onde o “espetáculo” social acontecia. Camilo Sitte explicita o contraste com as cidades “modernas” (como ele chama as alterações ocorridas nas cidades e no urbanismo do século XIX), onde as interações passam a acontecer em sua maioria em lugares fechados, tornando a praça urbana apenas um espaço de circulação, abandonando o significado original de ser um ponto de encontros. Além disso, o autor defende a definição do limite do espaço público pelas massas edificadas do seu entorno, tornando-o o verdadeiro palco de relações sociais.

¹ Em seu livro “Construção das Cidades Segundo Seus Princípios Artísticos”, com a sua primeira edição publicada na Alemanha em 1889, Sitte discorre criticamente acerca da estética, da monumentalidade das cidades antigas e das modificações introduzidas pelo urbanismo do século XIX. A obra é considerada um “marco nas teorias urbanísticas da segunda metade do século XIX”.

O exemplo do fórum romano (Fig. 02) ilustra a composição formal da cidade antiga, com as edificações delimitando o espaço público que serve à cidade como palco principal para o desenvolvimento da vida cotidiana e dos rituais cívicos e religiosos.

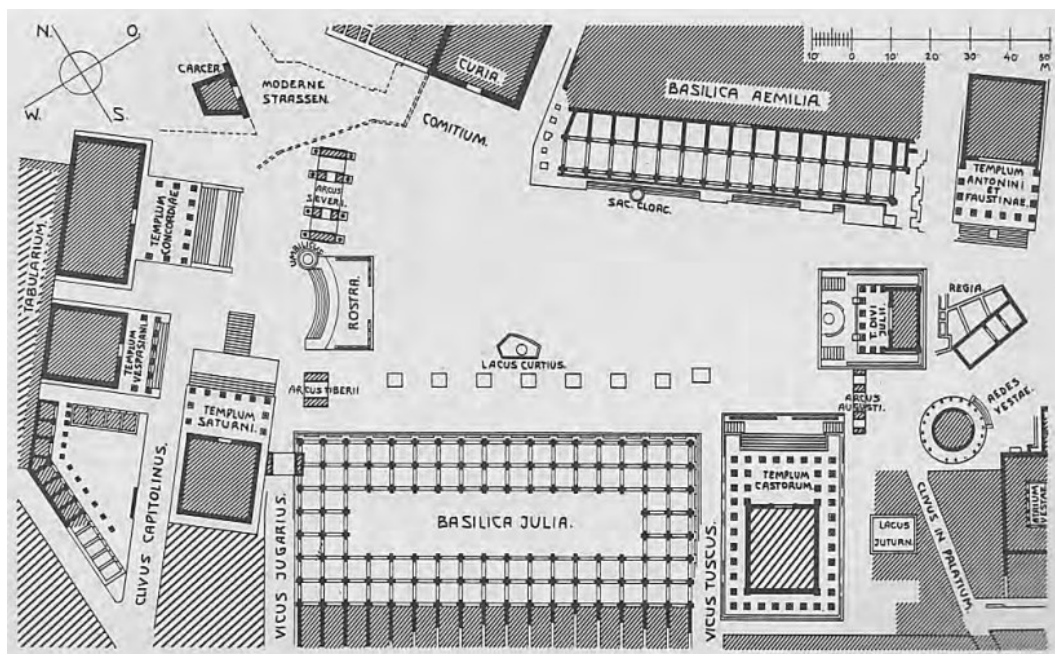


Fig 02. Fórum Romano do Período Colonial. Fonte: (Sitte, 1980).

Jane Jacobs² propõe conceitos acerca da diversidade urbana em sua obra “Morte e Vida de Grandes Cidades”. Para a autora, o espaço público formado pelas ruas e calçadas é onde acontece o contato entre os diferentes moradores da cidade, sendo esses encontros planejados ou não. Jacobs (2011) elenca os seguintes fatores que podem ser os responsáveis pelo aumento de número dos frequentadores de um determinado espaço urbano: 01) A nítida separação entre o espaço público e o espaço privado, ou seja, devem haver limites claros entre ambos. 02) A existência de “olhos para a rua”, fachadas ativas e voltadas para a rua sem paredes cegas e/ou fundo voltado para a rua. 03) A calçada deve ter usuários transitando de maneira ininterrupta, em vários períodos do dia. Esse conjunto de fatores combinados seria determinante, segundo Jane Jacobs, para a vitalidade urbana.

Ainda sobre o conceito de diversidade e uso do espaço público, Whyte (2004) realizou um estudo acerca da vida em pequenos espaços urbanos. Iniciou sua análise pelas praças de Nova York com o objetivo de descobrir os motivos que levavam alguns a funcionarem adequadamente e outros não. As observações mais relevantes feitas pelo autor dizem respeito a comportamentos usuais em muitas outras localidades: as pessoas que mais utilizam as praças são os trabalhadores dos edifícios corporativos do entorno, conseqüentemente, a densidade de pessoas aumenta consideravelmente nos horários comerciais e dias de semana, ficando praticamente vazias aos finais de semana e período noturno. O resultado da análise de Whyte (2008) respalda a proposição da diversidade de usos levantada por Jacobs, visto que um entorno

² Em “The Death and Life Of American Cities”, originalmente publicado em 1961, Jane Jacobs fornece uma narrativa abrangente acerca da vitalidade urbana e dos mecanismos propulsores da diversidade no ambiente urbano, a partir da observação do funcionamento de algumas cidades americanas. Apesar da observação da autora ser específica ao território americano, seus conceitos podem ser observados e aplicados em diversas outras localidades, inclusive no território brasileiro.

eminentemente comercial sustenta a copresença somente em determinados horários, gerando a desertificação nos demais períodos de tempo.

Dando continuidade à observação do palco de relações urbanas, Gehl & Svarre (2018) introduz métodos para a observação e avaliação do espaço público. O trabalho ressalta que a observação direta da cidade é a ferramenta primordial para a análise do funcionamento e da apropriação no cotidiano dos espaços públicos. Ao estar diante de um espaço urbano, propõe as seguintes perguntas: 1. quantas? (quantificar a ocupação do espaço, observando de modo individual a passagem e a permanência das pessoas); 2. quem? (ênfase em diferenças entre os perfis); onde? (quais são os espaços que mais atraem a permanência? Por quais lugares as pessoas mais passam?); 4. que? (quais são as atividades praticadas, elas são necessárias ou opcionais?); 5. Por quanto tempo permanecem? Esse conjunto de questões aliadas a estratégias como: contagem, mapeamento, fotografias, são ferramentas fundamentais para o entendimento da vida urbana em qualquer espaço público.

Com o objetivo de aprimorar a metodologia de observação comportamental, Sommer & Sommer (1997) introduziu a aplicação de mapas comportamentais em pesquisas relacionadas à psicologia ambiental. O objetivo do método é observar a atuação de usuários para possibilitar o entendimento das atividades praticadas em cada setor do espaço, buscando entender a relação do seu comportamento com o que o espaço dispõe. Os autores expõem diferentes maneiras para a coleta dos dados do mapa comportamental. A utilização de fotografias em “câmera-rápida”, gravação de vídeos e diagramas prontos são alguns dos instrumentos listados, além da observação direta em campo. O trabalho de Sommer & Sommer potencializa as pesquisas comportamentais aplicadas à psicologia ambiental e são de significativa relevância para a observação da vida urbana.

Reis (1993) aborda em sua dissertação de mestrado a copresença e a urbanidade no centro da cidade de Florianópolis (SC). Para o autor, a reunião exclusiva de semelhantes no espaço público não propicia uma efetiva vida pública, eliminando o potencial de encontros e interação social. Além disso, procura relacionar a forma física do espaço público com a apropriação, explicitando a relação direta entre ambas. Esse trabalho ressalta a importância dos espaços públicos na vida cotidiana da cidade e na possibilidade de interface entre os diferentes atores urbanos. Ademais, procurou relacionar o nível de urbanidade com a estrutura física do espaço, permitindo uma relação entre a apropriação e a forma física. O trabalho traz embasamento para discussões acerca do desenho da cidade e como setores interdisciplinares podem trabalhar juntos para aprimorar as dinâmicas sociais utilizando como parte da análise a forma urbana.

Ainda sobre a influência do desenho urbano aliada ao processo de apropriação, Tenório (2012) trata a “copresença” como um fator fundamental para entender o nosso próprio funcionamento. Dessa forma, ao compartilhar o mesmo espaço com indivíduos diferentes, mesmo que não haja interação, existe a possibilidade de uma aprendizagem social devido à observação de outros cidadãos expostos aos estímulos ambientais. A autora elabora uma metodologia detalhada para a análise da vida pública levando em conta os fatores relacionados à copresença. Sintetizando suas constatações, a autora apresenta três atributos que levam um determinado espaço público a ter uma vida urbana de qualidade: 1. “Gente”, expressando a necessidade da apropriação desses lugares; 2. “Gente Variada” (presença de pessoas diferentes em gênero, etnia, classe social, entre outros) e 3. “Gente, Sempre” (distribuição e variação de pessoas de acordo com

períodos temporais distintos). Este é o sentido da leitura de apropriação realizada neste trabalho, reunindo procedimentos e métodos estabelecidos pelos autores relacionados neste referencial conceitual.

2. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho envolveram conceitos e técnicas utilizadas pelos autores estudiosos da vida urbana e da apropriação dos espaços públicos evidenciados no referencial teórico apresentado. Os procedimentos adotados envolvem duas leituras:

01. Leitura da copresença
02. Mapa comportamental

Leitura da Copresença

Nessa etapa inicial realizou-se a análise da copresença no espaço da Praça Santos Dumont, através da contagem de fluxos de pedestres em períodos diversos, durante a semana e o final de semana. Por meio da observação, procurou-se identificar fluxos predominantes e sua relação com as atividades de permanência no local.

Autores que pesquisam a vida urbana utilizam a contagem de pedestre como uma maneira eficaz e rápida de diagnosticar previamente a apropriação de um determinado espaço público. Entretanto, para diagnósticos mais coerentes, é necessária a adição de outros métodos, conforme pertinência com o recorte a ser analisado, como é o caso da seguinte pesquisa.

Na Praça Santos Dumont, os dias da semana e horários da realização da análise foram: segunda-feira e domingo, ambos as 11:00 hs. Foram realizadas observações e contagens de pedestres em outros dias e horários, entretanto, serão apresentados somente mapas para os dois dias descritos, visando organizar o estudo comparativo realizado. Os dados coletados foram reunidos e espacializados em mapas, onde os fluxos predominantes são demonstrados em escala de cores, conforme a contagem realizada.

Mapa Comportamental

A aplicação do mapa comportamental seguiu a metodologia proposta por Sommer & Sommer (1997), com a observação sendo realizada de maneira direta pelos pesquisadores que, em campo, realizaram a anotação e contabilização em tempo real das atividades que estavam ocorrendo no espaço.

Para a realização dessa etapa, dividiu-se o espaço da praça em diferentes setores (Fig 3) que foram analisados de maneira individual, em períodos temporais diversos. Além dos setores dispostos na imagem, a observação também ocorreu nas ruas laterais externas, considerando como limites da praça a barreira vertical representada pelas edificações que a configuram.

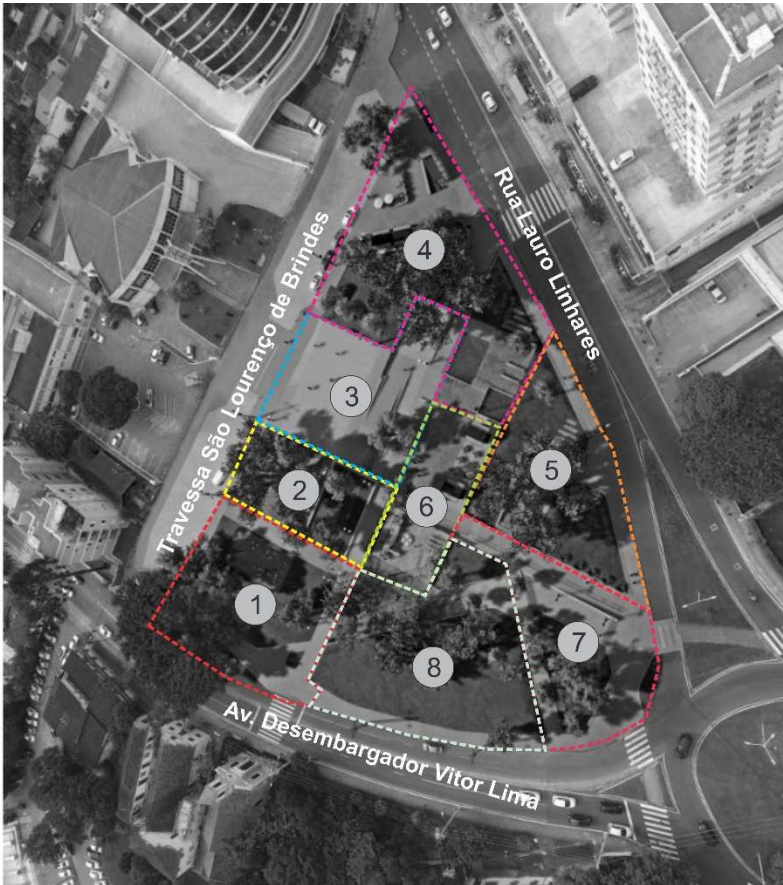


Fig. 03. Setorização para realização de mapa comportamental. Fonte (Elaborado pelos autores com imagem base de Desterro Arquitetos, 2023).

Os dias da semana e horários da realização da análise foram segunda feira 10:50 e domingo 09:30. Ainda, realizou-se uma análise na quarta feira as 11:55, horário em que se realiza a feira de hortifrutigranjeiros na praça e a apropriação apresenta características peculiares para análise. As análises foram compiladas em 3 mapas comportamentais, um representando os comportamentos apresentados durante a semana, outro os resultados do final de semana e outro com a apropriação específica relacionada à feira de hortifrutigranjeiros.

3. A Praça Santos Dumont

O bairro Trindade é uma das freguesias iniciais da ilha de Santa Catarina, colonizada em meados do século XVIII. A formação do bairro está relacionada com a chegada dos primeiros imigrantes açorianos na Ilha, que tiveram as suas acomodações distribuídas nos vilarejos ao redor de Desterro (Atualmente Florianópolis). A Praça Santos Dumont é uma esquina do bairro Trindade, reunindo usos diversos, a Universidade Federal de Santa Catarina e equipamentos históricos do bairro, como a igrejinha da UFSC, o teatro da UFSC e a Igreja Matriz da Santíssima Trindade. As ruas contíguas fazem parte deste espaço: Rua Lauro Linhares, Rua Desembargador Vitor Lima e Travessa Lourenço Brindes.

A freguesia “Tras do Morro” passou a se chamar “Santissima Trindade” no ano de 1853 e já abrigava 1811 habitantes. Desde 1857 existem registros da “Festa da Santissima Trindade”, evento realizado pela população da região até os dias atuais. Além disso, o local já contava com a sua igreja matriz do bairro, a

atual “igrejinha da UFSC”, construída em 1853 (VOIGT, 2011). O bairro iniciou a sua expansão definitiva a partir de 1960, com a implantação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da sede das Centrais Elétricas do Sul do Brasil (Eletrosul) nos seus arredores. A instalação desses equipamentos resultou em um intenso processo de urbanização no local, que se estende até os dias atuais. (VOIGT, 2011).

A Fig. 05 mostra a evolução histórica da Praça Santos Dumont e entorno, objeto empírico do estudo. Em 1938 é evidente o traçado rural com vasto espaço para a produção agrícola. Ainda nesse período, o vazio da praça forma-se em frente à Igreja. A partir de 1977, quando a UFSC já está instalada nos arredores, nota-se uma significativa expansão e modificação do traçado urbano, além do parcelamento do solo se consolidando com o desmembramento e remembramento dos lotes e a incorporação do sistema viário atual.

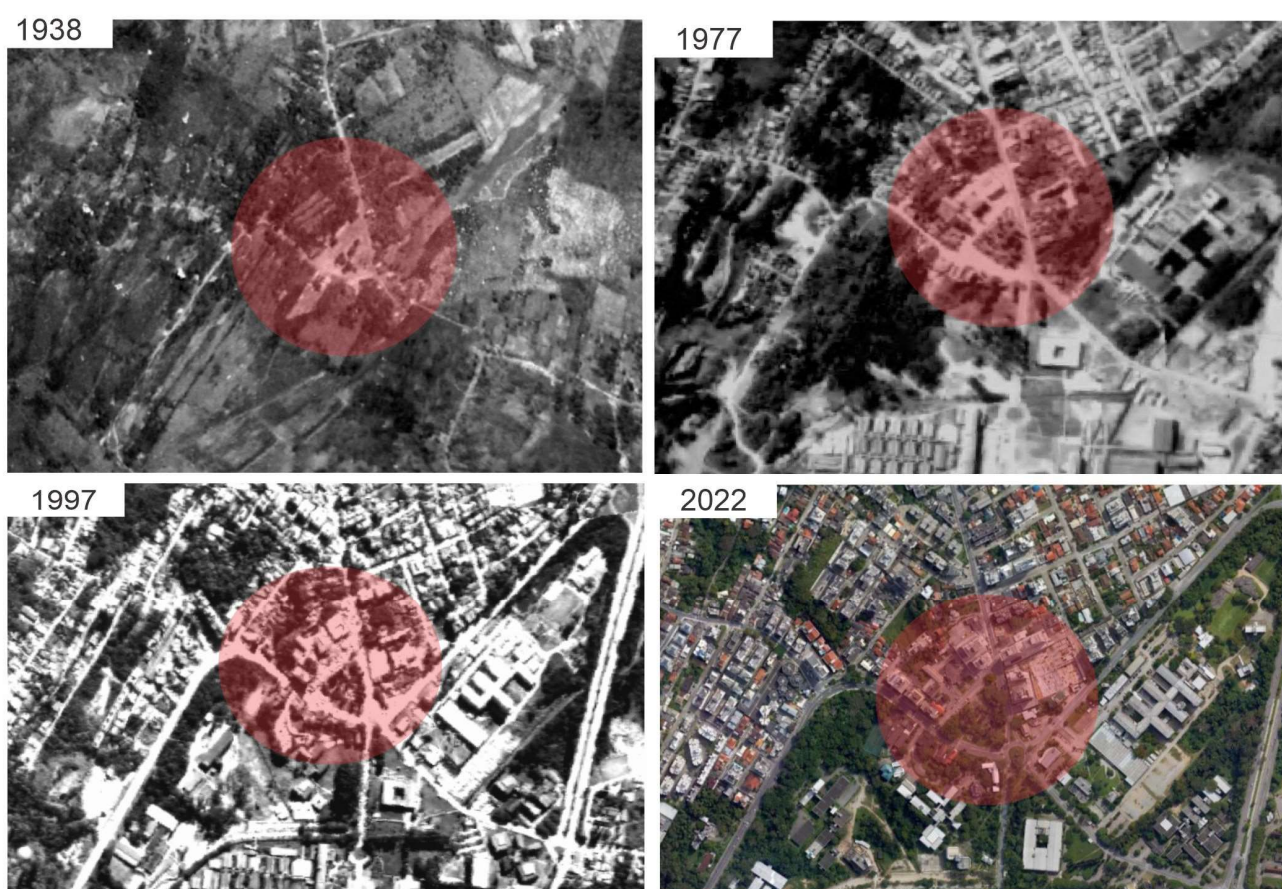


Fig. 05. Evolução Histórica da Praça Santos Dumont. Fonte (Elaborado pelos autores com imagem base de Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2023).

Inserida em um bairro marcado por forte presença dos usos residenciais (residências unifamiliares, prédios de 4 pavos, prédios de 12 pavos), a praça Santos Dumont apresenta em seu entorno imediato uma grande densidade de comércio e serviços, que expressam seu caráter de centro de bairro. Além desses usos, instituições estão representadas pela igreja matriz da Trindade, e algumas atividades da UFSC. Os usos residenciais estão praticamente desaparecidos deste entorno imediato, apesar de sua forte presença por trás dessa primeira fachada da praça (Fig 06).

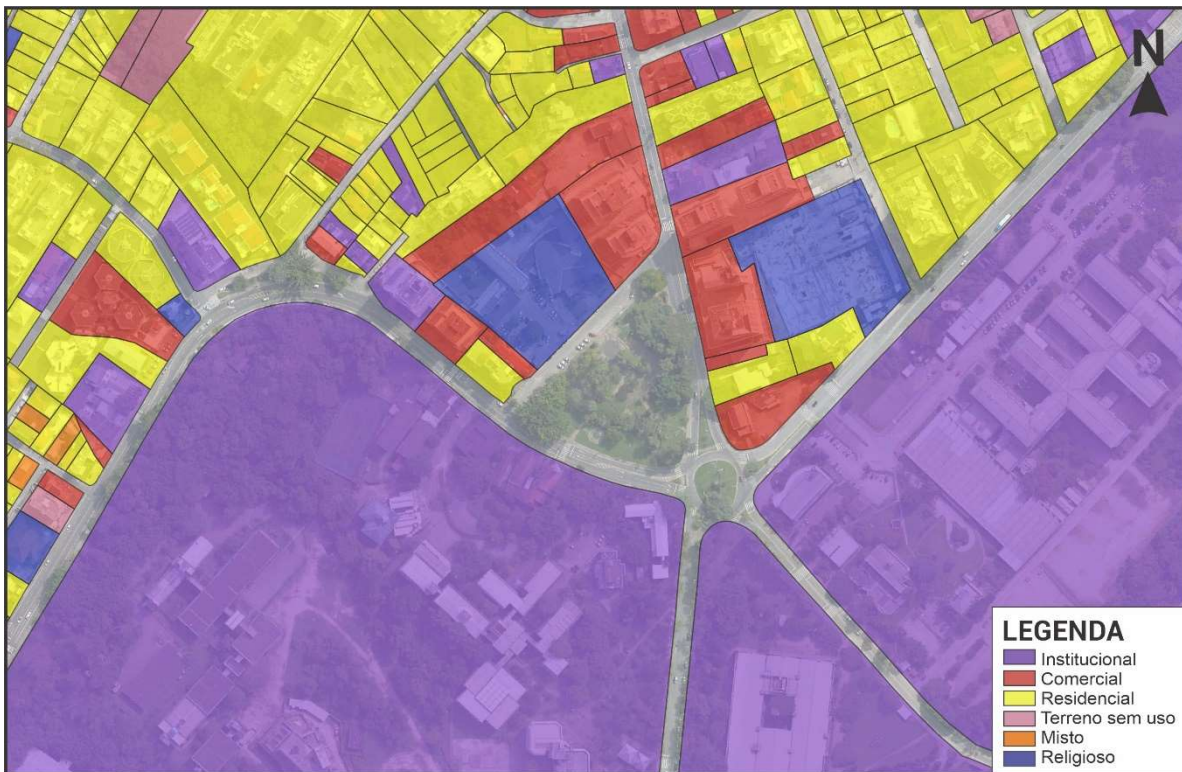


Fig 06. Uso do Solo - Praça Santos Dumont e entorno. Fonte (Elaborado pelos autores, 2023).

A atual configuração da praça (rede de caminhos, equipamentos, desníveis) foi definido entre 1970 e 1980 através do Projeto Cura elaborado pela prefeitura municipal. No ano de 2021, o espaço recebeu um projeto de requalificação urbano baseado em um levantamento realizado junto ao IPUF (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Florianópolis) com a comunidade. Uma das prioridades do projeto foi tornar a Praça totalmente inclusiva, com áreas de descanso e um largo para eventos culturais e festivos.

Após o projeto de revitalização, realizado pelo Escritório Le Notre, a praça, além de receber as modificações necessárias para a acessibilidade, também teve novos equipamentos implantados: espaço para exercícios, animais de estimação, reformulação do antigo parque infantil e espaço para edificações comerciais temporárias. Além disso, o mobiliário foi renovado, substituído por novos bancos de concreto. A cobertura arbórea, a rede principal de caminhos e os desníveis permaneceram quase os mesmos, com pequenas modificações.

A construção da praça se deu em um terreno marcado por consideráveis desníveis, levando a deslocamentos que necessitam a passagem por rampas ou escadas, o que dificulta a relação do espaço com as vias do entorno, principalmente com a Rua Lauro Linhares, principal rua do bairro Trindade. Esse fato implicará consideravelmente na leitura da copresença, reforçando a constatação de que os densos fluxos de pedestres existentes na rua não penetram a praça.

4. Leitura da Copresença

A leitura da copresença destacou os fluxos expostos nas Figuras 07 e 08 e na Tabela 01, que se referem à:

- F1: Liga o bairro trindade à entrada da UFSC por fora da praça

- F2: Passagem do bairro Trindade à UFSC
- F3: Envolve limites do espaço da praça e liga o fluxo advindo da Av. Desembargador Vitor Lima até a Rua Lauro Linhares
- F4: Fluxo interno ao espaço da praça, realiza a ligação entre as duas extremidades do espaço
- F5: Fluxo que interliga a Rua Lauro Linhares com a passagem advinda da UFSC e equipamentos do entorno da universidade
- F6: Interliga os fluxos da universidade à Rua Lauro Linhares com passagem permeada por fachadas ativas e edifícios de predominância comercial
- F7: Cerca limites do espaço da praça e liga o fluxo advindo da Av. Desembargador Vitor Lima até a Rua Lauro Linhares e transpassa a Igreja Matriz da Trindade e outros equipamentos religiosos

	LEVANTAMENTO 01 – Quantidade de Pedestres (Dia de semana)	LEVANTAMENTO 02 – Quantidade de Pedestres (Final de semana)
FLUXO 01 (F1)	0	0
FLUXO 02 (F2)	5	2
FLUXO 03 (F3)	4	3
FLUXO 04 (F4)	2	0
FLUXO 05 (F5)	15	4
FLUXO 06 (F6)	17	4
FLUXO 07 (F7)	4	6

Tabela 01. Contagem de pedestres. Fonte (Elaborado pelos autores, 2023).

Na Fig. 07 é possível observar o diagrama da contagem de pedestres realizada em um dia de semana, no horário das 11:00hs. Nesse período, é possível observar uma significativa circulação de pedestres que entram ou saem do campus universitário da universidade. A maior parte dos pedestres não adentra o espaço da praça, circulando pelos seus limites através da Rua Lauro Linhares, que apresenta os fluxos com os maiores números de pedestres na contagem (F5 e F6). Além disso, o Fluxo F6 conta com uma predominância de fachadas ativas e edificações comerciais, o que acrescenta à passagem pessoas realizando compras, entrando e saindo dos estabelecimentos, aumentando a quantidade de pedestres.

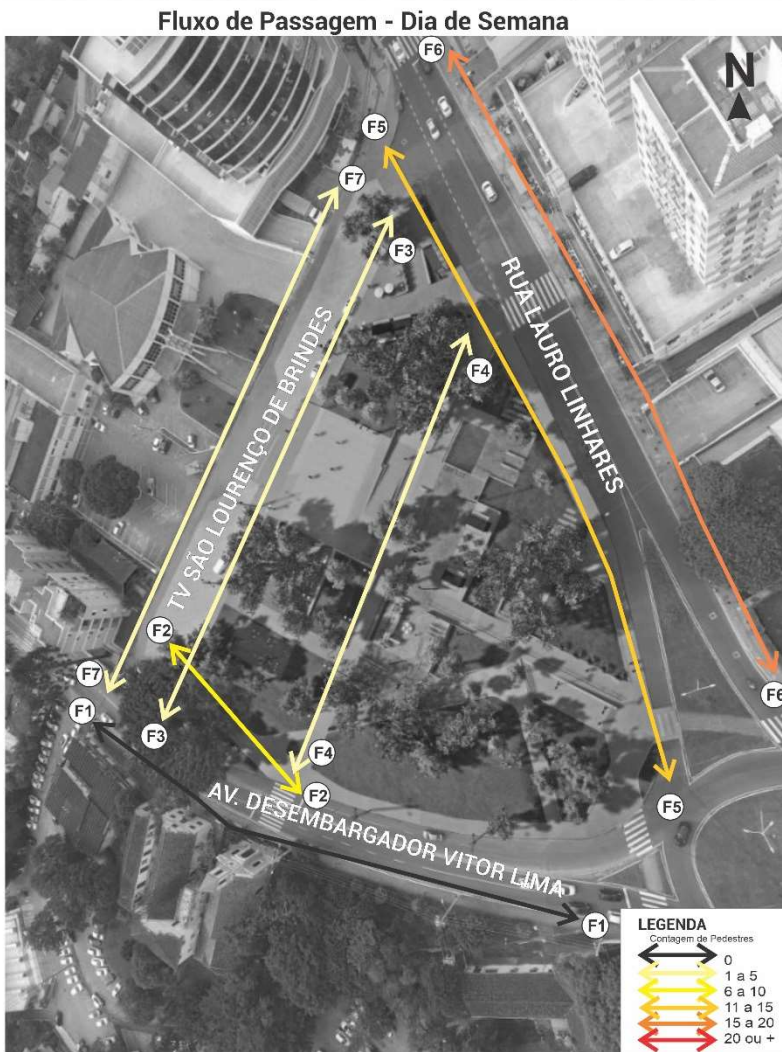


Fig 07. Mapa de Leitura da Copresença – Dia de Semana. Fonte (Elaborado pelos autores com imagem base de Desterro Arquitetos, 2023).

A Fig. 08 mostra a leitura da passagem de pedestres as 11:00hs em um domingo. O Fluxo de pedestres predominante no momento é o F7, que em frente à igreja. O horário em que a análise foi realizada é próximo ao final da missa na Igreja Matriz da Trindade, justifica o fluxo significativo ai existente.

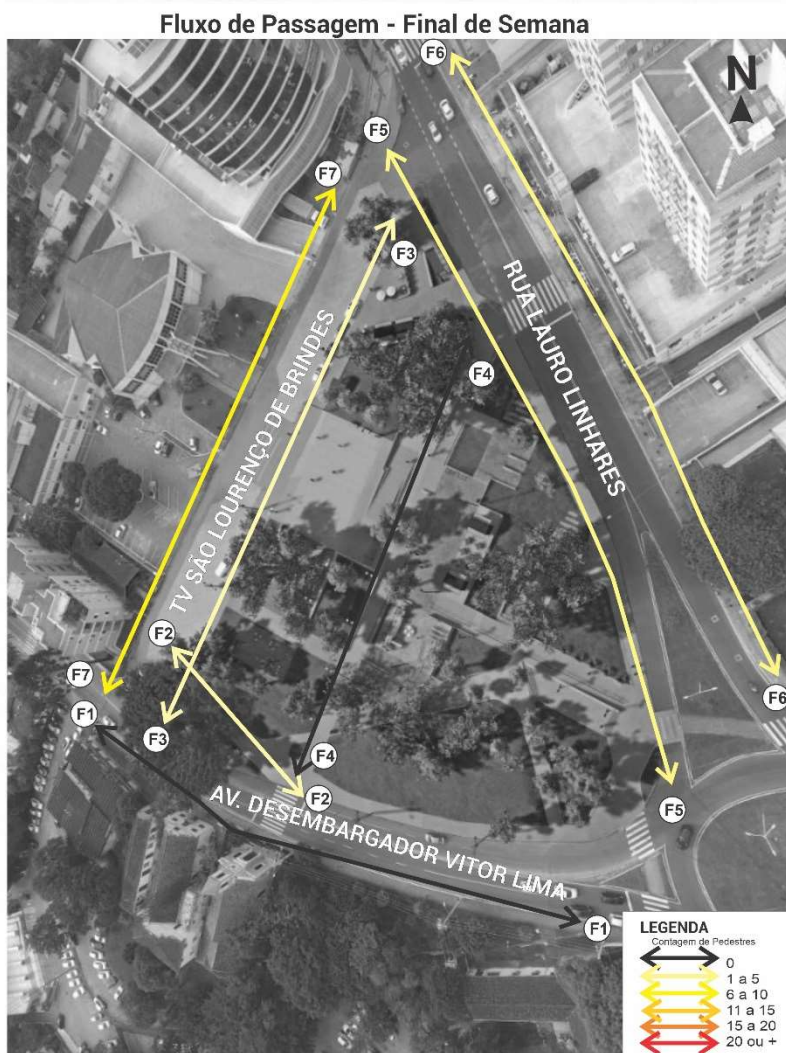


Fig 08. Mapa de Leitura da Copresença – Final de Semana. Fonte (Elaborado pelos autores com imagem base de Desterro Arquitetos, 2023).

Com a comparação entre os dois fluxos, é possível observar que os maiores fluxos existentes são aqueles que ligam o bairro Trindade com o campus da UFSC. Além disso, esses fluxos são configurados por muitas fachadas ativas, que associam ao movimento de passagem o deslocamento das pessoas que entram e saem dos estabelecimentos comerciais. Esses fluxos significativos não penetram o espaço da praça em função dos desníveis existentes, que fazem os pedestres evitarem utilizar as escadas e rampas.

Sendo assim, é visível que a Praça Santos Dumont é marcada por fluxos mais intensos em seu perímetro externo que em seu interior. A provável causa disso é a ocorrência dos desníveis já mencionados, que dificultam a entrada nos caminhos internos da praça e levam à preferência pelo trânsito no exterior da praça. Além disso, os fluxos externos acontecem junto às ruas que detêm fachadas ativas e grande número de estabelecimentos comerciais.

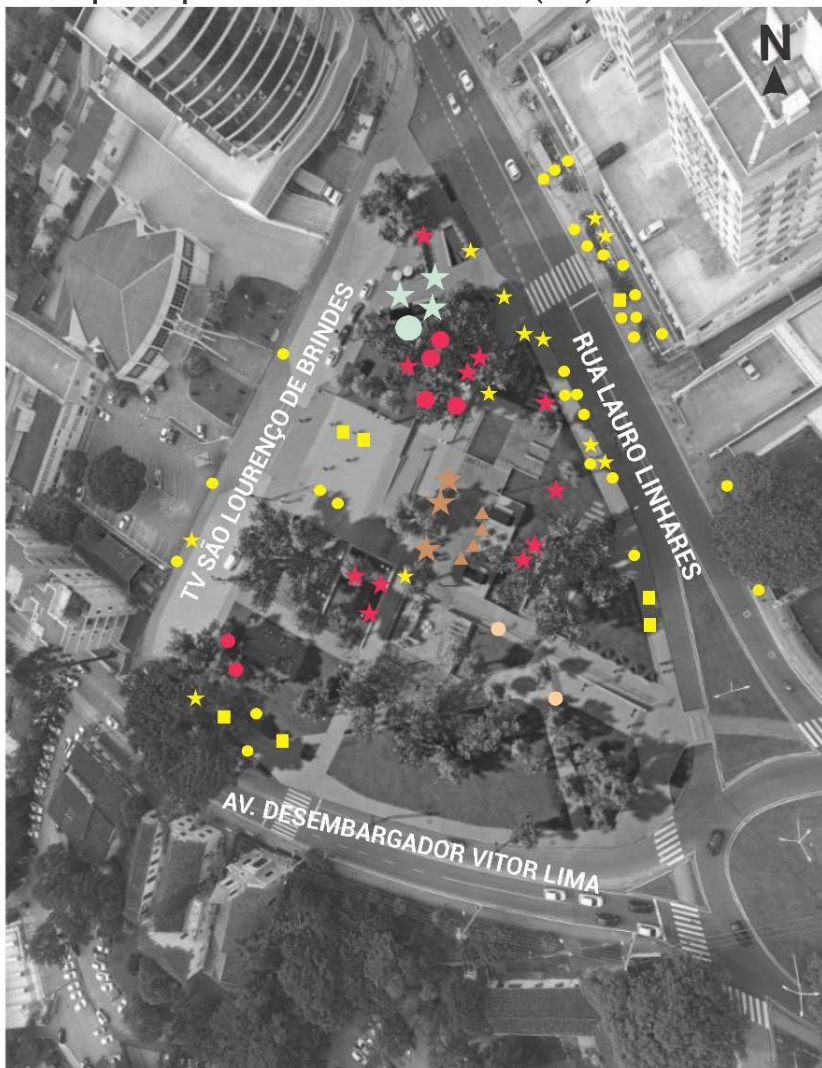
5. Mapa Comportamental

Para complementar a análise da apropriação, foram realizados três mapas comportamentais em três momentos distintos do dia. Essa observação permitiu a identificação de diferentes formas de uso da praça pelas pessoas e a possível relação dessas atividades com os horários comerciais.

Na Fig. 09, o mapa comportamental foi realizado em um dia de semana, no horário das 11:00. É possível observar a significativa quantidade de fluxos de passagem nas extremidades da Rua Lauro Linhares, com pessoas circulando também na Travessa São Lourenço de Brindes e nenhuma na Av. Desembargador Vitor Lima. No interior da praça, a atividade predominante é a permanência em bancos sob a sombra das árvores existentes. Também se observa atividade comercial, em barraca de lanches e crianças acompanhadas de adulto no espaço de brincadeiras. O Quadro 01 mostra as atividades coletadas por setor.

Nesta observação é possível notar a pouca variedade de atividades de permanência praticadas no espaço da Praça, que dispõe de diversos equipamentos que poderiam ser utilizados. Além disso, alguns setores estão praticamente desprovidos de atividades, como é o caso do setor 07 onde estão localizadas as rampas e escadas.

Mapa Comportamental - Dia de Semana (DIA)



LEGENDA

- JOVEM CAMINHANDO (PASSAGEM)
- ★ ADULTO CAMINHANDO (PASSAGEM)
- IDOSO CAMINHANDO (PASSAGEM)
- ▲ CRIANÇA BRINCANDO
- ★ ADULTO ACOMPANHANDO CRIANÇA
- JOVEM REALIZANDO ATIVIDADE COMERCIAL (BARRACA DE LANCHES)
- ★ ADULTO REALIZANDO ATIVIDADE COMERCIAL (BARRACA DE LANCHES)
- JOVEM PERMANECENDO EM MOBILIÁRIO
- ★ ADULTO PERMANECENDO EM MOBILIÁRIO
- JOVEM PERMANECENDO EM ESCADA/RAMPA

Fig 09. Mapa Comportamental – Dia de semana. Fonte (Elaborado pelos autores com imagem base de Desterro Arquitetos, 2023).

Ficha de observação de atividades – Mapa Comportamental 01: Dia de semana

Comportamento/Setor	01	02	03	04	05	06	07	08	Rua Lauro Linhares	Av. Desembargador Vitor Lima	Tv. São Lourenço de Brindes
Caminhada (Passagem)	X		X	X					X		X
Brincadeira (Playground)						X					

Atividade comercial					X							
Permanência mobiliário	em	X	X	X	X				X			
Permanência escada/rampa	em							X				

Quadro 01. Ficha de observação de atividades – Dia de semana. Fonte (Elaborado pelos autores, 2023).

A Fig. 10 mostra o mapa comportamental das atividades realizadas em um dia no final de semana. Novamente observa-se a predominância da fluxos de passagem da Rua Lauro Linhares e a escassez de fluxos penetrando o interior da praça. Ainda, nota-se a predominância de permanência em bancos dispostos no ambiente. A variação de atividades no horário coletado apresenta-se menor do que em dia de semana. O Quadro 02 mostra a ficha de observação das atividades por setor.

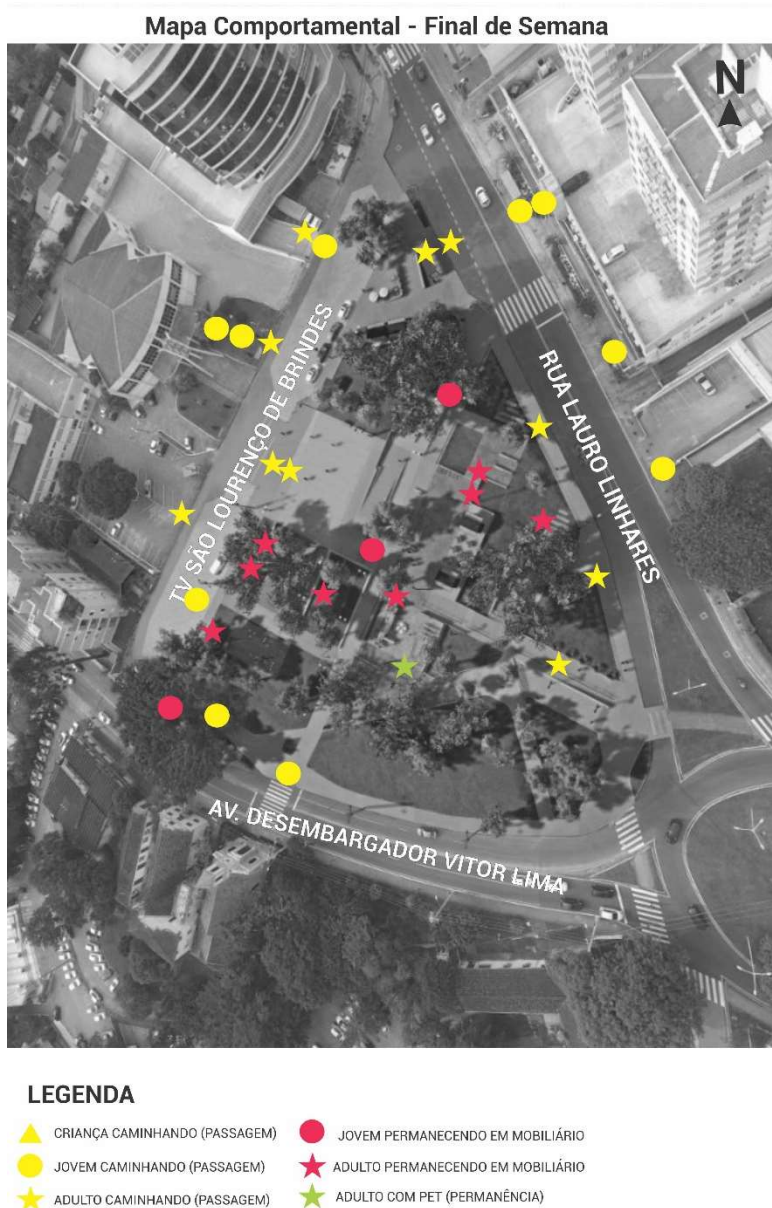


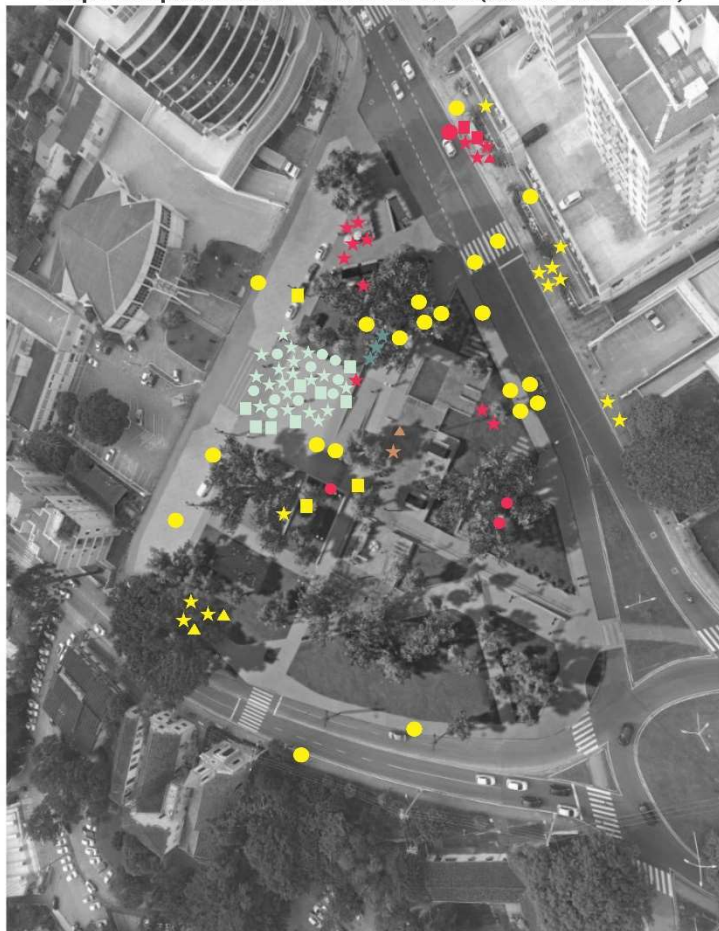
Fig 10. Mapa Comportamental – Final de Semana. Fonte (Elaborado pelos autores com imagem base de Desterro Arquitetos, 2023).

Ficha de observação de atividades – Mapa Comportamental 02: Final de semana											
Comportamento/Setor	01	02	03	04	05	06	07	08	Rua Lauro Linhares	Av. Desembargador Vitor Lima	Tv. São Lourenço de Brindes
Caminhada (Passagem)	X		X				X		X	X	X
Permanência em mobiliário	X	X						X			
Atividade com pet											

Quadro 02. Ficha de observação de atividades – Final de semana. Fonte (Elaborado pelos autores, 2023).

Na Fig. 11 foi realizado o mapa comportamental no dia da realização de feira de hortifrutigranjeiros, que acontece semanalmente às quartas feiras no espaço da praça. A prática aumentou consideravelmente o número de usuários em permanência e passagem no espaço interno da Praça e o número de atividades realizadas. Esse fator evidencia a possível relação com a apropriação e o estabelecimento de atividades comerciais no local, que pode funcionar como fator atrativo de pessoas. Entretanto, apesar de motivar a apropriação, ela só acontece efetivamente no setor em que a feira também está acontecendo.

Mapa Comportamental - Horário de Feira (Quarta-feira 10:55)



LEGENDA

- ▲ CRIANÇA CAMINHANDO (PASSAGEM)
- JOVEM CAMINHANDO (PASSAGEM)
- ★ ADULTO CAMINHANDO (PASSAGEM)
- IDOSO CAMINHANDO (PASSAGEM)
- ▲ CRIANÇA BRINCANDO
- ★ ADULTO ACOMPANHANDO CRIANÇA
- ★ ADULTO CONVERSANDO EM GRUPO
- JOVEM REALIZANDO ATIVIDADE COMERCIAL (FEIRA)
- ★ ADULTO REALIZANDO ATIVIDADE COMERCIAL (FEIRA)
- IDOSO REALIZANDO ATIVIDADE COMERCIAL (FEIRA)
- JOVEM PERMANECENDO EM MOBILIÁRIO
- ★ ADULTO PERMANECENDO EM MOBILIÁRIO

Fig 11. Mapa Comportamental – Dia de Feira. Fonte (Elaborado pelos autores com imagem base de Desterro Arquitetos, 2023).

Ficha de observação de atividades – Mapa Comportamental 03: Dia de feira											
Comportamento/Setor	01	02	03	04	05	06	07	08	Rua Lauro Linhares	Av. Desembargador Vitor Lima	Tv. São Lourenço de Brindes
Caminhada (Passagem)	X	X	X	X					X	X	X
Brincadeira (Playground)						X					
Conversa em grupo				X							
Atividade comercial (Feira)			X								

Permanência mobiliário	em		X	X	X				X	X		
------------------------	----	--	---	---	---	--	--	--	---	---	--	--

Quadro 03. Ficha de observação de atividades – Dia de feira. Fonte (Elaborado pelos autores, 2023).

Após a análise dos dados coletados, foi observado que a Praça Santos Dumont apresenta fluxos significativos em seu entorno, especialmente nas extremidades da Rua Lauro Linhares, devido à presença de importante fluxos urbanos e a presença de fachadas ativas e uso comercial. No entanto, verificou-se uma escassez de trânsito nas extremidades da Avenida Desembargador Vitor Lima, que possui poucas fachadas ativas.

Foram observadas outras atividades em outros momentos, mas não foram registradas nos dias de coleta de dados. Essas atividades incluem batalhas de rap, passagem de bicicletas, jovens praticando skate, rodas culturais e outras feiras de produtos artesanais. Essas atividades ocorrem, porém, de modo esporádico, não tendo sido observadas nos dias em que coletamos os dados aqui apresentados

As constatações levantam questões relevantes para o planejamento e o design de espaços públicos. É importante considerar os desníveis do terreno e sua influência na acessibilidade e na circulação das pessoas. Além disso, é essencial compreender as características do entorno, como a presença de fluxos urbanos importantes, fachadas ativas e atividades comerciais, que podem influenciar na apropriação do espaço pelos usuários. O estudo desses aspectos permite um planejamento mais adequado, que promova a diversidade de atividades e contribua para uma melhor experiência dos usuários nos espaços públicos.

6. Considerações Finais

Esta pesquisa realizou uma análise da apropriação de um espaço público em Florianópolis, na Praça Santos Dumont, que representa uma importante centralidade local. Este espaço caracteriza-se pela presença marcante em toda a história do bairro Trindade, reunindo atividades e eventos coletivos marcantes. Caracteriza-se no presente pela forma triangular que lhe dão três avenidas periféricas, e pela presença de edifícios que concentram usos comerciais e de serviço.

Ao examinar as atividades praticadas na Praça Santos Dumont, observou-se que os fluxos nos limites da Praça são intensos, especialmente durante os horários comerciais. Em sua maioria são fluxos que entram ou saem do campus da Universidade Federal de Santa Catarina, que são complementados pela entrada e saída de gente nos estabelecimentos comerciais situados junto à Rua Lauro Linhares. No entanto, em sua maioria, esses fluxos não adentram o espaço da Praça, que permanece com uma apropriação muito menor que aquela existentes nas ruas do entorno. Os desníveis existentes entre a praça e essas ruas têm um importante papel nesta separação entre quem está na praça e quem está circulando.

As atividades de permanência no interior da praça compreendem, principalmente, a utilização dos bancos e das sombras das árvores, que propiciam momentos de estar em meio ao bulício da vida urbana. Além disso, o parque infantil, a área pet e a estação de esportes também levam pessoas ao local. Atividades representativas da vida social do bairro, que acontecem de modo esporádico, são também importantes neste

contexto, como a feira, a festa da Laranja, as missas que inundam a praça de gente na entrada e saída da igreja. Vivências que resgatam o papel histórico de uma importante encruzilhada da cidade de Florianópolis.

A relevância desse estudo reside nas reflexões que possibilita a respeito do papel do arquiteto e urbanista no planejamento e no projeto de espaços públicos. Compreender como as características físicas, a distribuição do uso do solo e as características topográficas, influenciam a apropriação dos espaços públicos permite que os profissionais projetem de forma mais eficaz, atendendo às necessidades dos usuários e promovendo uma melhor qualidade de vida urbana. Um espaço como a Praça Santos Dumont, reunindo cotidianamente fluxos de passagem e atividades de permanência, moradores locais e transeuntes, diferentes estratos sociais e diferentes faixas etárias, tem um papel muito importante na vida urbana, resgatando aquilo que a cidade tem de mais importante: a possibilidade de reunir diferenças sociais num mesmo espaço, possibilitando interfaces que, de certo modo, resgatam modos de sociabilidade em permanente transformação.

Refêrencias

- DESTERRO, Arquitetos (2021). Imagem Praça Santos Dumont. Recuperada de: https://www.instagram.com/p/CPDbO2AHZbp/?utm_source=ig_web_button_share_sheet. Acesso em mar. 2023.
- GEHL, J. SVARRE, B. (2018) Vida nas cidades: como estudar. (1ª ed) São Paulo: Perspectiva.
- JACOBS, J. (2011) Morte e vida de grandes cidades. (3ª ed) São Paulo: WMF Martins Fontes.
- REIS, A. F. (1993) Forma e apropriação dos lugares públicos: Um estudo sintático do centro de Florianópolis – SC (Dissertação de Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- REIS, A. F. (2002) Permanências e transformações no espaço costeiro: Formas e processos de crescimento urbano-turístico na ilha de Santa Catarina (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- SITTE, C. (1992) A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo: Ática.
- SOUSA, L. (2022) Imagem da Praça Santos Dumont. Recuperada de: <https://ndmais.com.br/infraestrutura/conheca-os-espacos-publicos-revitalizados-e-com-novos-equipamentos-em-florianopolis/>. Acesso em mar. 2023.
- SOMMER, B. B., & SOMMER, R. (1997) A practical guide to behavioral research: Tools and techniques. (4 th ed) Oxford University Press.
- TENÓRIO, G.S. (2012). Ao desocupado em cima da ponte: Brasília, arquitetura e vida pública (Tese de Doutorado) Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- VOIGT, A. F. (2011). Memória do Bairro Trindade em Florianópolis. Revista Ágora (Florianópolis), 21 (43), 111-123.
- WHYTE, W. H. (2004). The social life of small urban spaces. (3ª ed) New York: Project for Public Spaces